NOVEMBRO/DEZEMBRO-83 ANO XV — Nº 116

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA — DIRETOR: DORIVAL N. DUMITRU

Natal de 365 dias?

"... Quando o grande relógio do tempo indicou aquela hora, Jesus nasceu em Belém." DTN: 28

"A história de Belém é inexaurível. Nela se acham ocultas as profundidades das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus. Maravilhamo-nos do sacrifício do Salvador em permutar o trono do Céu pela manjedoura, e a companhia dos anjos que O adoravam pela dos animais da estrebaria. O orgulho e presunção humanos ficam repreendidos em Sua presença. Todavia, esse passo não era senão o princípio de Sua maravilhosa condescendência. Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade, quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável.

"Satanás aborrecera a Cristo no Céu, por causa de Sua posição nas cortes de Deus. Mais O aborreceu ainda quando se sentiu ele próprio destronado. Odiou Aquele que Se empenhou em redimir uma raça de pecadores. Não obstante, ao mundo em que Satanás pretendia domínio, permitiu Deus que viesse Seu Filho, impotente criancinha, sujeito à fraqueza da humanidade. Permitiu que enfrentasse os perigos da vida em comum com toda a alma humana, combatesse o combate como qualquer filho da humanidade o tem de fazer, com risco de fracasso e ruína eterna.

"O coração do pai humano compade-se do filho. Olha a fisionomia do pequenino, e treme ante a idéia dos perigos da vida. Anela proteger seu querido do poder de Satanás, guardá-lo da tentação e do conflito. Para enfrentar mais acerbo conflito e mais terrível risco Deus deu Seu Filho unigênito para que a vereda da vida fosse assegurada aos nossos pequeninos, 'Nisto está o amor'. Maravilhai-vos, ó céus! e assombrai-vos, ó Terra!" Idem, 41

Anualmente é lembrado esse fato em todo o mundo cristão. É dezembro, mês de festa, de presentes, de sinos tocando aqui e ali, de pinheirinhos adornados, de luzes e cores em todas as lojas, de jantar de confraternização, de donativos, de mil votos de felicidade, de troca de perdões, mês de balanço de contas e empreendimentos, de planos grandiosos para o ano seguinte. Dezembro é a maior fatia do bolo, mas é a última que restou e, antes que se acabe, todos querem comer dela e sentir-se satisfeitos. Ninguém garante se o próximo bolo será belo e saboroso ou simplesmente intragável. O que estamos comendo agora pelo menos é passável.

Mas que tem a ver toda essa frenética correria com o aniversário do nascimento do Salvador do mundo? Não sei; suponho até que nada haja para identificar uma coisa com a outra. Deixemos que a ampulheta de 1983 faça passar o último grão de areia e tudo começará novamente, com as mesmas características dos outros onze meses. Por que isso? Por que a figura do Infante de Belém deve ser esquecida após as primeiras horas do Ano Novo? Não poderia ser Natal o ano inteiro?

"Lembremo-nos de que o Natal é celebrado em comemoração do nascimento do Redentor do mundo. Este dia é geralmente gasto em festas e glutonaria. Grandes somas de dinheiro são gastas em desnecessárias condescendências pessoais. O apetite e os prazeres sensuais são satisfeitos a expensas da força física, mental e moral. Todavia, isto se tornou um hábito. O orgulho, a moda e a satisfação do paladar têm tragado imensas quantias que a ninguém, em verdade, beneficiaram, mas animaram uma prodigalidade de meios desagradável a Deus. Esses dias são passados mais em glorificar ao próprio eu do que ao Senhor. A saúde tem sido

sacrificada, o dinheiro, pior do que se fosse jogado fora; muitos têm perdido a vida mediante o excesso de comidas ou a desmoralizadora dissipação, e almas se têm assim perdido.

"Deus seria glorificado por Seus filhos caso tivessem prazer num regime de simplicidade, empregando os meios a eles confiados em levar para Seu tesouro ofertas, pequenas e grandes, a fim de serem usadas em mandar a luz da verdade a almas que se encontram nas trevas do erro. Ao coração das viúvas e dos órfãos pode ser levado o regozijo com as dádivas que lhes acrescentarão algum conforto, saciando-lhes a fome." MJ: 311, 312.

"Aproxima-se a ocasião das festas. Em vista disto, bom será considerar quanto dinheiro é despendido anualmente em fazer presentes aos que não os necessitam. Os usos de costume são tão fortes que, deixar de fazer essas dádivas aos nossos amigos nessas ocasiões, nos pareceria quase uma negligência para com eles. Lembremo-nos, porém, de que nosso bondoso Benfeitor celestial tem sobre nós direitos muito superiores aos de quaisquer amigos terrestres. Não havemos nós, durante as próximas festas, de apresentar as nossas ofertas a Deus? Mesmo as crianças podem partilhar desta obra. Roupas e outros artigos úteis podem ser oferecidos aos pobres merecedores, fazendo-se assim um serviço para o Mestre." MJ: 311.

Este é o espírito que deveriam possuir todos os que dizem ser cristãos.

Se Jesus Cristo deve voltar, por que não hoje? Se devemos um dia estar com Ele por toda a eternidade, por que não desde agora? Certo será não estarmos com Ele então, se não a partir de hoje.

Meu caro jovem: Não apenas a ampulheta do ano chega a termo. Esse empírico aparelho de medição do tempo silenciosa, grave e terrivelmente protesta que é chegado o fim de todas as coisas. É o final do século XX, da era cristã, do sexto milênio (o sétimo não será na Terra); é o fim de mais uma civilização, dos dias de tranqüilidade nas ruas das metrópoles; é o fim dos direitos humanos e o início da era da inversão de todos os valores. Terminou a luta pelo desarmamento mundial. A humanidade percebeu que todas as pessoas precisam estar armadas da cabeça aos pés para "garantir a paz". É o fim da religião, do bem, da moral, da justiça ... do AMOR! Nunca se falou tanto em amor; nunca se viu tanto a sua ausência!

Enfim, poderíamos ter vindo à existência em pior época? Parece que não. Mas você não é o fruto do acaso. A sua existência não precisa ser semelhante à dos milhões de "robôs humanos" que salpicam toda a superfície do planeta. Deixe que o Jovem Galileu seja o seu Amigo diário e o Diretor da sua vida no próximo ano. Faça Natal o ano inteiro, pelo menos dentro do seu coração.

Isaías S. Lima

CORAL EBENEZER

Comemora Seu 10º Aniversário

Com uma programação musical variada e com reuniões de confraternização, o Coral Ebenezer festejou seus 10 anos de existência. Foi uma festa alegre que contou com a participação dos grupos corais da capital e de S. Vicente, que se uniram em ações de graças pela data festiva.

O Coral Ebenezer é um conjunto composto de jovens com uma média de 20 anos de idade. Sua fundadora, irmã Ana Rosa Cruz Luz, que participa sempre de todas as atividades do grupo, iniciou esse trabalho em 1973 com um punhado de crianças da igreja de Artur Alvim. E a criançada foi crescendo, tornaram-se adolescentes e jovens, alguns casaram-se, outros tantos aderiram ao grupo que já não era de crianças, e o resultado se faz sentir no trabalho que o Coral Ebenezer realiza hoje através do estado de São Paulo e outras unidades da Federação.

Alguns garotos na época de formação do coral, hoje já adultos, fizeram uso da palavra e, emocionados agradeceram a Deus por tudo. Particular reconhecimento foi feito à irmã Ana Rosa, que recebeu dos seus "filhos" — ela assim os considera — um buquê de flores.

Parabéns ao Coral Ebenezer e que Deus os ajude a desenvolverem seus talentos no trabalho de salvar o mundo.

Juarez Pereira

JESUS — MINHA VITÓRIA

X Congresso de Jovens da Asparomat

Olá, pessoal! Poucos dias nos separam do Congresso de Jovens da Asparomat. Suas malas já estão prontas? Ótimo! Vamos nos reunir, conversar, cantar, aprender. Vamos sair com a certeza de que Jesus é realmente a nossa vitória.

- **Local espaçoso junto à natureza**
- **Uma metodologia diferente**
- **Um lema gostoso de estudar**
- **Todo empenho feito no sentido de alcançar o grande objetivo — a salvação de cada um.**

Até dia 24 de janeiro, se Deus quiser!

II ENCONTRO DE JOVENS DA UNIÃO — 8 a 19 de fevereiro/84 em Brasília

- para jovens solteiros batizados
- para casais sem filhos também batizados

DIAS 17 a 19 — REUNIÕES PÚBLICAS

INSCRIÇÃO: 12.000,00 por 10 dias

LEMA: "JOVENS UNIDOS EM MOVIMENTO DE REFORMA"

ESCREVE EM MIM

Mirtes Matias

Senhor, aqui está minha vida,
não como um documento já preparado
à espera da Tua rubrica.
Apenas uma folha de papel em branco
a ser preenchida com a vontade Tua,
com os planos Teus.
Por favor, Senhor,
pensa em minha insuficiência,
considera minha dificuldade de compreender
e escreve com tintas vivas, nítidas,
de tal maneira que me seja impossível confundir ou duvidar.

Quero sair agora,
ainda hoje, se possível for,
a mostrar ao mundo o que escreveste em mim,
a provar aos homens que Tu és o Autor.
Que a mais simples criança possa ler-Te em mim
e que o mais sábio dos homens possa reconhecer
em cada gesto meu
o traçado dos eternos dedos Teus.
Diante deste mundo que se desintegra,
desta sociedade que exige cada vez mais,
quem sou eu para escrever primeiro
e pedir depois a Tua aprovação?
Estende a mão que gravou no Sinai
a Santa Lei,
que escreveu na areia uma mensagem
até hoje desconhecida
e, para o bem do mundo,
para glória Tua,
para paz de minha alma,
escreve na folha em branco
de papel que eu sou,
a palavra que és Tu mesmo: AMOR!

Significado dos NOMES

MENINAS

ALICE (inglês) — forma abreviada de Elisabeth ou Alexandrina
ANA (germânico) — laboriosa
ÂNGELA (grego) — mensageira
BÁRBARA (grego) — estrangeira, não-civilizada
BETHÂNIA — a casa ou o lugar da barca
BEATRIZ (latino) — a que faz feliz
CAMILA (latino) — criança nobre que auxiliava os sacerdotes nos sacrifícios.
CAROLINA — derivado de Carlos
CECÍLIA (latino) — cega
CLARA (latino) — ilustre, brilhante
DEBORA (hebraico) — abelha
DIANA (latino) — divina
DORA (grego) — dádiva
ELIZABETH (hebraico) — a salvação da casa de Deus
EVA (hebraico) — vida
GISELA (germânico) — refém
GLÓRIA (latino) — honra, fama
HELENA (grego) — brilho do sol
IARA (tupi) — a senhora
INÊS (grego) — pura
IRACEMA (tupi) — a saída do mel ou das abelhas
JUSSARA (tupi) — cheia de espinhos
LAÍS (grego) — do povo
LEDA (grego) — oculta
LEILA (árabe) — noite
LETÍCIA (latino) — alegria
MARIA — várias significações: mar amargo, gota do mar, senhora do mar ou esperança, amargor, senhora, dádiva, iluminadora.
MARTA (aramaico) — senhora
MATILDE (germânico) — forte combatente
MELISSA (grego) — abelha
MÍRIAM (hebraico) — Maria
MOEMA (tupi) — cansada, exaústa
MÔNICA (grego) — solitária
PATRÍCIA (latino) — nobre
REGINA (latino) — rainha
ROSA (latino) — rosa (flor)
SOFIA (grego) — sabedoria
SOLANGE (francesa) — que obedece ao anjo
SUSANA (hebraico) — lírio
TAÍS (grego) — a que faz feliz
TERESA — selvagem, caçadora
ÚRSULA — pequena ursa
VALÉRIA — forte, valente
VIRGÍNIA — virgem

MENINOS

ALEXANDRE (germânico) — defensor ou protetor dos homens
ÁLVARO (germânico) — circunspecto ou prudente
ANDRÉ (germânico) — robusto, varonil
ANTÔNIO — opositor, atacante
ARNALDO (germânico) — água forte
AROLDO (germânico) — o que governa o exército
ARTUR (celta) — urso grande
AUGUSTO (latino) — santo, elevado
BERNARDO (germânico) — urso forte
BRUNO (germânico) — moreno
CARLOS (germânico) — homem
CÁSSIO (latino) — pobre, inútil ou dotado de capacete
CÉLIO (latino) — o céu
CELSO (latino) — alto, elevado, distinto
CÉSAR (latino) — cortar, nascido por cesariana
CLÁUDIO (latino) — coxo, manco
DANIEL (hebraico) — juiz de Deus
EDUARDO (anglo-saxônico) — defensor da riqueza
EDSON — o que é bom
ÉRICO (germânico) — rico em honras
ERNESTO (germânico) — guerreiro, resoluto
FÁBIO (latino) — fava, ervilha
FERNANDO (germânico) — ousado pela paz
FILIPE (grego) — o que ama os cavalos
FLÁVIO (latino) — louro
FRANCISCO (latino) — independente, livre
FREDERICO (germânico) — paz poderosa
GABRIEL (hebraico) — homem ou herói de Deus
GUILHERME (sueco) — bastão de guerra
IVO — altivo, vigilante
JOSÉ (hebraico) — que Deus faça crescer
LÉO (latino) — leão
LEONARDO — leão forte
LUCIANO (latino) — que veio da luz
MANUEL (hebraico) — Deus conosco
MÁRIO — másculo, viril
MIGUEL (hebraico) — quem está com Deus?
OTÁVIO (latino) — o oitavo
PAULO (latino) — pequeno
PEDRO (aramaico) — pedra, rocha
RAFAEL (hebraico) — Deus cura
RENATO (latino) — nascido de novo
RICARDO (germânico) — poder forte
ROBERTO (germânico) — fama ou glória brilhante
RODOLFO (germânico) — lobo famoso
TOMÁS (aramaico) — gêmeo

O Peregrino

Cristão lhes disse mais que o Chefe da Cidade o conheceria pela roupa que ele estava usando, roupa oferecida pelos Seres Resplandecentes e conheceria ainda pelo sinal que estava em sua fronte e pelo rolo de pergaminho em sua mão.

A essas coisas eles não lhe deram respostas, somente olharam um para o outro e riram-se. Então eu os vi continuar a jornada, tendo-se Cristão afastado deles, seguido um pouco à frente; também lia muitas vezes o rolo que um dos Seres Resplandecentes lhe dera o qual era um refrigério para sua alma.

A Colina da Dificuldade

Então os vi continuar até que chegaram à Colina da Dificuldade, em cujo sopé havia um manancial. Havia também no mesmo lugar dois outros caminhos além daquele que vinha diretamente da porta; um se dirigia para a esquerda e o outro para a direita ao sopé da colina; *porém o caminho estreito seguia diretamente para o topo da colina cujo nome era Dificuldade.*

Cristão parou junto à fonte e bebeu para reconfortar-se e começou a subir o caminho estreito e os dois outros companheiros também chegaram à base da colina. Viram, porém, que a colina era íngreme e alta, e havia dois outros caminhos, ambos volteando a colina e resolveram seguir por eles. O nome de um dos caminhos era Perigo e o do outro Destruição. Portanto, um seguiu o caminho chamado Perigo, que o conduziu a uma grande floresta, e o outro seguiu imediatamente o caminho da Destruição, o qual o levou a um campo espaçoso cheio de montanhas escuras, onde tropeçou e caiu e nunca mais se levantou.

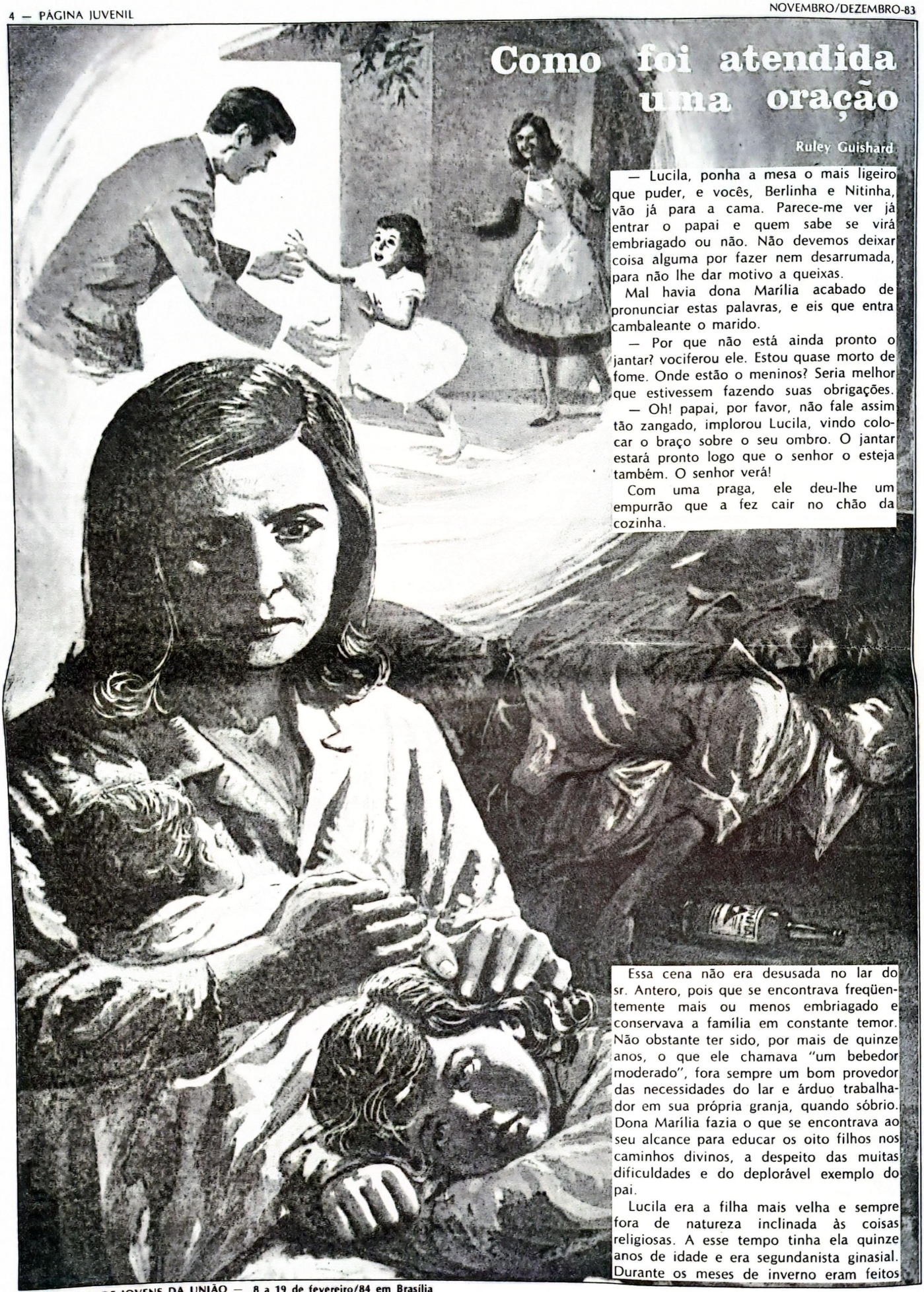
Olhei e vi Cristão correndo, depois caiu, e continuou a subir de gatinhas porque o caminho era difícil.

Cristão Perde o Rolo

Mais ou menos na metade do caminho havia um agradável caramanchel feito pelo Dono da ladeira para descanso dos caminheiros cansados. Ali, portanto, Cristão chegou e assentou-se para descansar. Tirou do seio o rolo, e leu um pouco para seu conforto. Começou também a olhar outra vez a vestimenta que lhe fora dada quando estava ao pé da cruz. Deleitando-se assim, adormeceu, e dormiu até quase à noite, e quando dormia o rolo caiu-lhe da mão. Alguém veio e o acordou dizendo: Lembra-te da formiga, preguiçoso, observa seu caminho e sê sábio." Com isso Cristão de repente se levantou e apressou sua marcha até chegar ao cume da colina.

Como foi atendida uma oração

Ruley Guishard



— Lucila, ponha a mesa o mais ligeiro que puder, e vocês, Berlinha e Nitinha, vão já para a cama. Parece-me ver já entrar o papai e quem sabe se virá embriagado ou não. Não devemos deixar coisa alguma por fazer nem desarrumada, para não lhe dar motivo a queixas.

Mal havia dona Marília acabado de pronunciar estas palavras, e eis que entra cambaleante o marido.

— Por que não está ainda pronto o jantar? vociferou ele. Estou quase morto de fome. Onde estão o meninos? Seria melhor que estivessem fazendo suas obrigações.

— Oh! papai, por favor, não fale assim tão zangado, implorou Lucila, vindo colocar o braço sobre o seu ombro. O jantar estará pronto logo que o senhor o esteja também. O senhor verá!

Com uma praga, ele deu-lhe um empurrão que a fez cair no chão da cozinha.

Essa cena não era desusada no lar do sr. Antero, pois que se encontrava freqüentemente mais ou menos embriagado e conservava a família em constante temor. Não obstante ter sido, por mais de quinze anos, o que ele chamava "um bebedor moderado", fora sempre um bom provedor das necessidades do lar e árduo trabalhador em sua própria granja, quando sóbrio. Dona Marília fazia o que se encontrava ao seu alcance para educar os oito filhos nos caminhos divinos, a despeito das muitas dificuldades e do deplorável exemplo do pai.

Lucila era a filha mais velha e sempre fora de natureza inclinada às coisas religiosas. A esse tempo tinha ela quinze anos de idade e era segundanista ginasial. Durante os meses de inverno eram feitos

arranjos para que ficasse na cidade, a fim de estar mais próximo do colégio. Seu pai, entretanto, proibira-lhe ter qualquer contato com certos cristãos que realizavam seus cultos de igreja aos Sábados. Mas, porque ela cresse dever obedecer a Deus mais do que aos homens, continuou freqüentando. Não demorou muito, porém, que ele viesse a saber que sua filha lhe desobedecia nesse particular. Imediatamente foi à cidade e trouxe-a para casa dizendo-lhe que permaneceria ali até que resolvesse cumprir a sua ordem.

Dia após dia esperava o pai que a filha cedesse nesse assunto, mas ela não o fez. Finalmente, uma tarde, indagou dela: — Você quer deixar de freqüentar essa igreja, ou sair do colégio? E, ao permanecer ela silenciosa, ajuntou: Se não quer fazer nem um nem outro, pode arrumar sua trouxa e ir-se embora. Escolha agora mesmo o que quer!

Ela sempre conseguira dominar seu gênio, mas, por qualquer motivo, nessa ocasião saiu dos seus limites por um momento, e em poucas palavras bem incisivas disse ao pai justamente o que pensava dele, do seu egoísmo e injustiça.

— Sempre pensei que esses que andam pelas igrejas não se enfurecessem, retrucou ele. Vocês todos são uma corja de hipócritas!

— Hipócrita — será isso o que eu em verdade sou? monologou Lucila, quando passara a tempestade. Oh! por que deixei que meu gênio se apossasse de mim, justamente quando era preciso que eu mostrasse a papai que os cristãos são realmente diferentes?! E, com esse novo peso adicionado às suas preocupações, correu para seu quarto e soluçou até que adormeceu. Cerca de meia-noite foi acordada pelo toque suave da mão de sua mãe.

— Lula, querida, acorde. Tenho procurado dormir mas não posso. Logo que você subiu para o quarto, seu pai saiu de casa num acesso de raiva porque um dos seus melhores cavalos de tração morreu repentinamente. Ele diz que não tem dinheiro para comprar outro.

— Oh! mamãe, Deus nos deve estar provando porque deixei dominar-me pelo meu gênio! Mas por que castigará assim toda a família? disse entre lágrimas a filha.

—Não sabemos porque tudo isso acontece, replicou a mãe, mas devemos confiar em Deus e lembrar que certamente o está permitindo para o nosso bem.

— Oremos a Deus sobre o caso e peçamos que nos dirija de algum modo a tocar o coração de papai para que não beba mais e seja cristão, sugeriu Lucila. E o que pensa a senhora que eu deva fazer quanto a ir à escola, mamãe? Deverei sair e ficar em casa, ou deixar de ir à igreja?

— Quanto a isso, você deverá decidir por si mesma. Por que não pede a Deus para que a ajude de modo especial, a adotar a melhor solução? sugeriu dona Marília. E, sem mais palavras, mãe e filha ajoelharam-se ao lado da cama enquanto um raio de luar se coava através da janela meio aberta. Não se levantaram dali senão depois de firmemente convencidas de que Deus iria atender as suas orações.

No dia seguinte, enquanto o pai fora trabalhar nas matas, Lucila arrecadou as suas coisas e foi-se. Decidira ir morar com uma tia e terminar o ano escolar.

Naquela noite, quando o sr. Antero voltou para casa, perguntou logo pela filha mais velha. Ao saber que fizera a escolha que ele lhe impusera, e deixara o lar a fim de poder continuar a estudar e ao mesmo tempo freqüentar a igreja, encolheu os ombros e irreverentemente expressou a convicção de que ela, cedo, quando aprendesse o quanto custava ganhar quarto e pensão, estaria desejosa de voltar.

Nunca dantes sofrera a família privação alguma, mas desde então começou o sr. Antero a beber mais do que o habitual. Em resultado disso o trabalho começou a ser negligenciado, e ele não podia atender aos seus compromissos. Decidiu, pois, conseguir trabalho por algum tempo, se fosse possível, com a turma que estava construindo uma nova estrada, cerca de três quilômetros de distância de sua granja. Permaneceu abstinente o tempo necessário para conseguir a posição de operador da máquina escavadora que alimentava o misturador de concreto. Nem bem iniciara o trabalho, recomeçou a beber em grande quantidade. Essa máquina era um imenso monstro munido de garras maciças, as quais cavavam a areia e o barro e elevavam em grandes porções até o ponto onde eram automaticamente despejados num alimentador e transportados por meio de uma plataforma movimentada para dentro de um misturador gigante, munido de pás rotativas.

Lucila desfrutava os dias de aula e o privilégio de freqüentar a igreja muito embora sofresse o exílio do lar. Nunca, porém, esqueceu de orar pelo pai cada manhã e noite, pedindo que, de algum modo, fosse conduzido a Deus e levado a deixar a bebida.

Certo dia, enquanto o sr. Antero estava observando o trabalho de carga e descarga das garras de sua máquina, notou uma enorme pedra que, misturada com a terra, se encaminhava para o alimentador. Rapidamente se adiantou para retirá-la, mas perdeu o equilíbrio e caiu em todo o comprimento dentro do alimentador. Estava perdido. Vagarosa mas seguramente, seria despedaçado pelas pás giratórias. Em um instante todos os seus atos lhe perpassaram pela mente e compreendeu que não estava preparado para morrer.

— Orarei ao Deus de Lucila e de sua mãe, foi o pensamento que lhe acudiu à mente. Dizem elas que Ele as ajuda. Talvez me ajude a mim.

E antes que passasse uma outra fração de segundo, o homem murmurava a sua primeira oração:

— Deus! clamou ele, salva-me desta morte terrível! Dá-me uma oportunidade, Deus, e abandonarei a bebida e serei cristão! Oh, salva-me, Deus!

Palmo a palmo chegava mais perto das garras da morte. Fechou então os olhos para não ver as pás que lhe giravam em frente. Mas Deus lhe ouvira a oração e a ela atendeu. Naquele instante interrompeu-se a corrente elétrica. Um operário vira-o cair e notificara o maquinista.

O Sr. Antero estava inconsciente quando o retiraram da plataforma que despejava no misturador.

— Não compreendo como possa estar vivo, exclamou um dos homens. É um milagre!

Durante horas, em seu delírio, o sr. Antero persistiu em chamar:

— Lula, minha Lula! Volta para casa! Finalmente caiu em coma.

D. Marília estava estupefata. Não podia compreender porque ele chamava por Lucila. Nunca havia mencionado o seu nome desde o dia em que se retirara do lar.

— Doutor, o senhor crê que ele viverá? perguntou ela com ansiedade, contorcendo as mãos.

— É ainda duvidoso, respondeu gravemente. Penso que será melhor chamar sua filha, porque ajudá-lo-á a aliviar o espírito quando voltar a si — se isso acontecer.

— Oh! não diga: se isso acontecer! soluçou ela. E, depois de lançar outro olhar ao marido desmaiado, dirigiu-se ao telefone, chamando Lucila de grande distância, contou-lhe o que sucedera e pediu-lhe que voltasse com o próximo trem.

A moça chegou tarde naquela noite. Ao ver o pai, esqueceu quão cruel havia sido para ela e correu para ele soluçante.

— Eis-me aqui, papai; voltei para junto do senhor.

E toda a noite ficou sentada como sentinela ao lado de sua cama, vigiando o menor sinal de volta à consciência. Pela madrugada o doutor retirou-se com a promessa de voltar em qualquer tempo antes do meio-dia. Sua mãe, completamente esgotada, retirou-se para buscar, se lhe fosse possível, algum repouso, mas Lucila continuou sua vigília.

Perto de meio-dia os lábios do pai começaram a mover-se e os olhos a pestanejar. Lucila pousou-lhe a mão gelada na testa e sussurrou: — Aqui está sua Lula. Vim ver como o senhor está!

O sr. Antero abriu desmesuradamente os olhos e os tornou rapidamente a cerrar. Por fim os abriu outra vez, mas de maneira tão esquisita que a atemorizou e fê-la instintivamente retroceder. Ele, porém, estendeu a mão, apanhou-a de um braço, aproximou-a ternamente de si pela primeira vez na vida, e deu-lhe o primeiro beijo que ela já recebera da pessoa a quem chamava pai.

— Vai buscar sua mãe, indicou ele. Tenho alguma coisa para dizer a ambas.

Então, com lágrimas a rolarem-lhe pela face, contou toda a história de como caíra na plataforma do alimentador e de como implorara por sua vida ao Deus delas.

— E agora, minhas queridas, concluiu ele, decidi ser cristão. Nunca mais gastarei um só centavo em bebidas, por todo tempo que Deus me conceda viver. E quero, se me o permitem, tratar a vocês como o deveria fazer um pai e um marido. Perdoar-me-ão?

— Perdoar ao senhor? exclamou Lucila, enquanto as lágrimas deslizavam pela face. Creio que eu sou a que deve pedir perdão por todas as más coisas que disse ao senhor quando me zanguei. Oh! quão misericordioso é o nosso Pai celestial, que nos atende às orações a despeito de nossos erros e falhas!

DOMINOX BÍBLICO

Os Livros do Novo Testamento

O Dominox consiste em escrever no diagrama, respeitando os cruzamentos, as palavras indicadas na relação.

4 Letras
ATOS
JOÃO
TITO

5 Letras
JUDAS
LUCAS
PEDRO
TIAGO

6 Letras
MATEUS
MARCOS

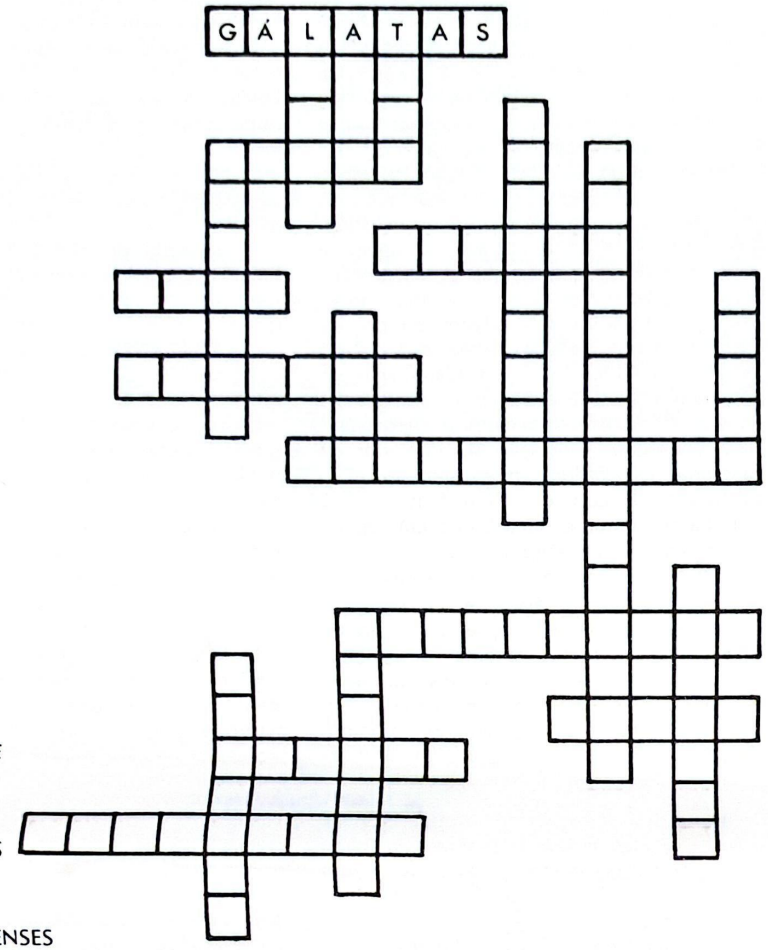
7 Letras
ROMANOS
~~GÁLATAS~~
EFÉSIOS
FILEMOM
HEBREUS
TIMÓTEO

9 Letras
CORÍNTIOS

10 Letras
APOCALIPSE
FILIPENSES

11 Letras
COLOSSENSES

15 Letras
TESSALONICENSES



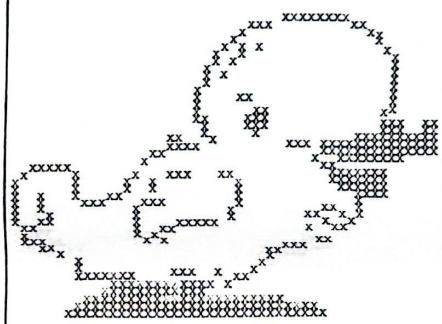
PERIGOSO DESAFIO

O jornal "Telefone" de Messina, Itália, em seu número de dezembro de 1908, publicou um artigo referente ao nascimento de Jesus redigido em tom blasfemo e que de um modo terrível zombava dos cristãos. Atacando a celebração do natal, o articulista concluía com as seguintes palavras: "Pobre Menino Jesus, que não Te contentas em ser homem, mas queres também ser Deus! Por amor da cruz, deixa-nos ouvir a Tua voz! Mostra-Te, se ainda és vivo! Manda-nos um pequeno terremoto!"

No dia 28 do mesmo mês e ano houve um terrível terremoto que destruiu a cidade e matou 83 mil pessoas. Entre os mortos encontravam-se o autor do artigo e toda a sua família.

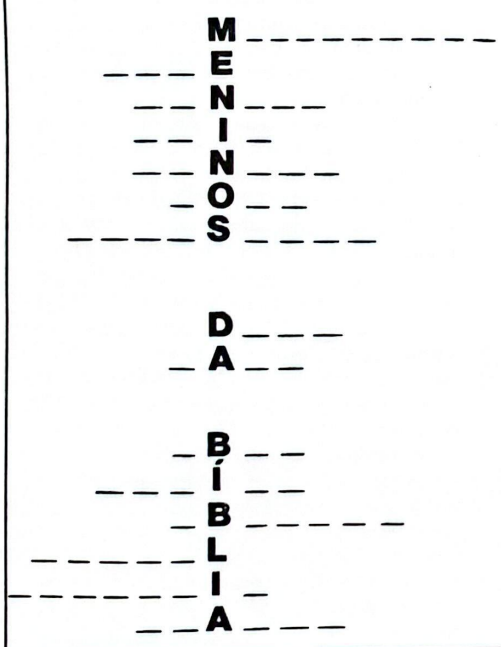
Colaboração de Helena Meireles

Minha colaboração para o Página Juvenil —



Rudolfo Gessner
Porto Alegre - RS

MENINOS DA BÍBLIA



M Filho de Jônatas, aleijado. Davi o protegeu, no palácio.

E Era um jovem puro, ativo, alegre, fiel e verdadeiro. Foi vendido como escravo.

N Jovem cativo que enfrentou a cova dos leões para não renegar sua fé.

I O primeiro menino do mundo. Foi, contudo, tão mau a ponto de matar seu próprio irmão.

N Seus pais nunca cortaram seus cabelos. Foi o rapaz mais forte que viveu no mundo.

O Este menino foi coroado rei quando tinha uns sete anos de idade.

S Filho de Enoque. Este foi o homem que mais viveu no mundo.

D Pequeno pastor que não temia enfrentar os animais ferozes. Hábil tocador de harpa, foi o segundo rei de Israel.

A Este contou uma mentira a seu pai, a fim de obter a primogenitura.

B O segundo menino que nasceu sobre a Terra e o primeiro que morreu.

Í Foi coroado rei aos oito anos e sempre governou bem. Destruiu os ídolos e reparou o templo de Jerusalém.

B Príncipe mui formoso, porém, ambicioso e egoísta. Sublevou-se contra o próprio pai.

L Era ainda pequeno quando foi levado ao templo, para nele viver. Deus falou com ele durante uma noite.

I Teve onze irmãos maiores. O irmão que ele mais amava chegou a ser governador do Egito.

A filho obediente e submisso. Esteve disposto a deixar-se sacrificar por seu pai. Um anjo interveio, comunicando que Deus havia aceitado seu sacrifício.

Dados Históricos da Vida de MARTINHO LUTERO

(seu casamento)

No reconhecimento do erro do celibato obrigatório para os ministros da Igreja, muitos padres casaram-se, como um dos resultados imediatos da Reforma. Frei Martinho ainda não havia dado esse passo. Dada a sua situação, posto fora da lei, nem pretendia casar-se. Era, porém, chegado o momento em que não mais era possível fugir à fundação de um lar. Não o fez por razões carnais. Como sempre, ao dar esse importante passo na vida, obedeceu aos ditames de sua consciência. Se havia aprovado outros fazerem uso dessa liberdade evangélica, também ele o devia fazer. Devia conformar sua própria vida com aquilo que pregava aos outros a respeito do matrimônio. Com isso, ao mesmo tempo cumpriria um velho e ardente desejo de seu idoso pai. Só depois de ver casado o filho é que recuperou por completo o amor para com ele.

No turbulento ano de 1525, em meio à guerra dos camponeses, escreveu frei Martinho: "Em desafio ao demônio e para alegria de meu velho pai ainda desposarei minha Kaete, antes que eu morra." Já era da idade de 42 anos quando resolveu casar-se com a donzela Catarina de Bora, de 26 anos. E quanto os amigos haviam insistido neste seu passo!

Catarina pertencia a uma família nobre empobrecida. Ainda criança, os parentes a haviam metido no convento de Nimbschen. Conhecendo o Evangelho pelas publicações de frei Martinho, tornou-se crente. Com mais oito companheiras de convento, voltou à liberdade. O Reformador a colocou na casa do escrivão de Wittemberg. A princípio não simpatizou com a jovem, porque lhe parecia orgulhosa. Tentou casá-la com o pregador Glatz. Catarina não concordou e declarou que se casaria, sim, com o "Dr. Lutero". E de fato deram-se as mãos para a união conjugal no dia 13 de junho de 1525. O Dr. Bugenhagen realizou o enlace na igreja do paço, servindo de testemunhas o Dr. Jonas e o pintor Lucas Cranach. Estavam presentes os pais do noivo.

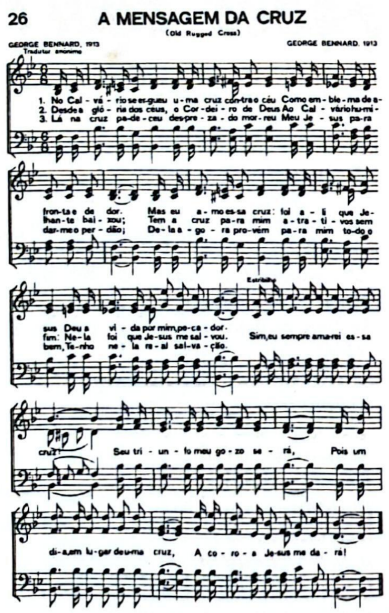
O novo par fundou seu lar no convento dos agostinhos, de Wittemberg, o qual o Eleitor lhe designou como residência. O esposo às vezes chamava sua companheira de "estrela matutina de Wittemberg". Amavam-se profundamente. Martinho dizia que preferia sua "Kaete" ao reino de França e ao domínio de Veneza. Deu graças a Deus por lhe haver dado uma ajudadora tão prática, enérgica, ativa, carinhosa, solícita e heróica na fé. Catarina deu-lhe cinco filhos vivos e bem educados. Lutero declarou certa vez: "Segundo diz a Palavra de Deus, não existe no mundo tesouro mais encantador do que o matrimônio. A mais preciosa dádiva de Deus é uma esposa piedosa, temente a Deus, bondosa e caseira, com a qual vives em paz, à qual podes confiar os teus bens, mesmo teu corpo e tua vida. Os filhos constituem, no matrimônio, o penhor mais aprazível. Estabelecem e conservam o vínculo do amor. É a melhor lã de ovelha." Disse: "Kaete, tens esposo piedoso que te ama; és uma imperatriz. Dou graças a Deus... Se não tivéssemos este sexo, a mulher, desapareceria o governo do lar e tudo quanto lhe pertence cairia no relaxamento."

O afamado pintor Lucas Cranach lhe pintou um quadro da querida esposa. Colocando-o na parede, disse: "Quero mandar pintar o de um homem ao lado e enviar os dois ao concílio de Mantua e mandar perguntar aos santos padres ali reunidos, se preferem o matrimônio ou o celibato, vida de solteiro dos padres."

Os filhos do reformador foram os seguintes: Isabel, Madalena, Margarida, João Martinho e Paulo. Isabel faleceu com oito meses de idade e Madalena com quatorze anos. Margarida casou-se com o vice-governador G.V. Kuhnheim. *O filho João formou-se em direito e foi conselheiro da chancelaria do príncipe de Weimar. Martinho foi pastor e Paulo médico.*

História dos hinos de que você gosta

A MENSAGEM DA CRUZ



O Rev. George Bennard nasceu nos Estados Unidos. Sua primeira infância foi passada em Youngstown, Ohio. Ele relata que quando tinha apenas dezesseis anos de idade seu pai faleceu, e recaíram sobre ele as responsabilidades de chefe de família, com quatro irmãs e a mãe viúva para cuidar.

Foi então que George encontrou no Exército da Salvação uma torre de forças. Uniu-se a eles e trabalhou em suas fileiras por um bom número de anos. Ali Bennard viu a humanidade lutando pela sobrevivência. Ele descobriu que o povo necessitava de algo sólido em que agarrar-se, algum apoio duradouro em suas vidas diárias.

Após alguns anos, George Bennard entrou para a Igreja Metodista Episcopal, onde seu devotado ministério foi altamente apreciado.

Ele relata: "A inspiração veio-me em um dia de 1913 quando estava em Albion, Michigan. Comecei a escrever 'A Mensagem da Cruz'. Compus primeiro a melodia. As palavras que escrevi no início eram imperfeitas. A letra definitiva do cântico foi posta em meu coração em resposta às minhas próprias necessidades.

"O cântico foi mostrado a alguém pela primeira vez quando visitei amigos na paróquia de Pokagon, Parsonage, Michigan. A família Bostwick era dada à música, assim, após o jantar fomos para o piano. Eu estava ansioso por mostrar-lhes meu cântico, e encontrei a oportunidade."

"Cantei-o, e então, nervosamente, perguntei o que achavam dele. 'Gostamos tanto', responderam, 'que achamos que deve ser impresso... Deixe-o conosco, e nos encarregaremos das despesas'."

A primeira ocasião em que foi ouvido em público foi no "Chicago Evangelistic Institute" (Instituto Evangelístico de Chicago). Tornou-se logo popular. Em pouco tempo, igrejas de todos os estados da União estavam cantando "A Mensagem da Cruz."

SOCIAL

ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

Elias N. Souza (01)
Fátima R. N. Gomes (02)
Aurelino dos Santos Barbosa (02)
Jair Pereira (02)
Osmar R. da Silva (04)
Vasti Silva Santos (05)
Benedito M. da Cruz (05)
Vilma H. Sato Pereira (05)
Ana Lúcia de Paula Barros (06)
Liliane M. Nunes (06)
Oswaldo Fernandes (07)
Simone E. Santos (09)
Lauro F. Neves (12)
Oldac O. de Queiroz (12)
Melquizedec S. Santos (12)
José Rosa de Souza (12)
Eliza S. Devai (13)
Jael Cristina Devai (14)
Sara Silva Santos (14)
Joveiano Santos (15)
Adélia G. Alves (16)
Ana Valéria V. Sas (17)
Natã Silva Santos (17)
Dalva L. M. Costa (19)
Priscila M. Santos (19)
Jaílson A. Cipriano (20)
Priscila Viviane Costa (20)
Wasti M. Moraes (20)
Antônio Narcisio Pinto (20)
Itor B. da Cunha (21)
Pedro Marcelino Pinto (22)
Arlene O. Souza (24)
Cirley Y. S. Pereira (24)
Isaac E. M. de Jesus (25)
Rosimeire A. Costa (25)
Zeno de Jesus M. Anhanha (25)
Manoel Barreto Maia (25)
Rubens Cunha Oliveira (26)
Fernanda S. Nascimento (26)
Nelsino V. Gomes (26)
Cilene Guerra (26)
Rute A. Souza (27)
Paulo H. da Silva (28)
Quitéria E. Santos (28)
Evaldo R. Leite (29)
Maria do Socorro Santos (30)
Eunice F. Caires (31)

JANEIRO

Marieta L. P. Silva (01)
Vera Lúcia Dias (01)
Bianca Tuleu Silveira (01)
Ernesto Devai (01)
Isaías G. Oliveira (01)
Maria A. S. Oliveira (01)
Tereza Cardoso Fávero (02)
Diná F. Rodrigues (02)
Lúcio Marques (02)
Enoque L. Silva (03)
Cláudio C. Devai Alcântara (03)
Guiomar B. Ferreira (03)
Maria I. Oliveira (04)
Valdir Soares (04)
Jane Y. M. Anhanha (04)
Josué E. M. Wittmann (04)
Marilu da Silva Rego (05)
Sandra dos Reis Nunes (05)
Levina P. Breves (05)
Geremias de Souza Aguiar (06)
Margareth Nadin (06)
José R. da Silva (06)
Alfonsas Balbachas (08)
Maria Eronita Souza (08)
Elizabeth D. Santos (08)
Nair Martins (08)
Gerson S. Barros (08)
Emerson B. Oliveira (09)
José G. dos Santos (10)
Maria R. da Silva (10)
Geomar O. Lima (10)
Leonor Franco Farias (10)
José N. Santana (11)
Jacó Bispo Neves (11)
Renilda Ramos (12)
Adelmar H. Costa (12)
Zulmara M. de Oliveira (13)
Jaci P. da Cruz (13)
Jairo M. Lima (13)
Eliza Quaresma (13)
Adilson F. de Almeida (14)
Wildicley F. S. Pereira (14)
Davi de Libório (15)
Miriam D. Gomes (16)
Hélio da Silva Carvalho (16)
Jeferson André Ribeiro (16)
Carlos H. Bar (17)
José A. Araújo (18)
Maria L. R. Lago (18)
Josias dos Reis (19)
Adnete P. Fonseca (19)
Márcia F. de Oliveira (19)
Mariza F. dos Santos (20)
Maria M. R. Leite (20)
Josué P. Garcia (20)
João de Jesus Rodrigues (20)
Josué de Jesus Macena (20)
Joranice G. da Silva (20)
Joaquim M. Fontinele (22)
Zoé S. Castrioto (24)
Geni Ferreira Lima (24)
Juarez Pereira (24)
Leide Dias (25)
Odemir N. Freitas (25)
Silvana Szathorwshi (26)
Carlos A. da Silva (27)
Ângela Nely M. Pereira (28)
Nelson Freitas Caires (28)
Marildo dos Santos (28)
Mirian G. Lima da Silva (28)
Cizene Vitorassi (28)
Vera Lúcia C. Becllei (28)
Rosa E. Duarte (29)
Edite de Oliveira (29)
Antônio F. da Silva (30)
Josué F. da Silva (30)

Casamentos

LEILA CRISTINA ESTEVES E
ÁLVARO FRANCISCO DE SOUZA
Casaram-se dia 30/10/83
na igreja do Belém, em São Paulo, SP

LUCINÉA BATISTA E
JAIR PEREIRA
Casaram-se dia 13/11/83
na igreja de Artur Alvim, São Paulo, SP

LUCINÉIA THOMÉ E
EVANILSON CRUZ LUZ
Casaram-se dia 04/12/83
na igreja de Curitiba, em Curitiba, PR

ABIGAIL DOS SANTOS E
ROMUALDO MOREIRA DE ARRUDA
Casaram-se dia 04/12/83
na AABB, em Cachoeiro de Itapemirim, ES

CENIRA LOPES E
PEDRO MARTINI
Casaram-se dia 18/12/83
na igreja de Cascadura, Rio de Janeiro, RJ

Nascimentos

FERNANDA ABBADIA MOURA
Nascida a 22/09/83 em São Paulo, SP
Pai — Samuel Moura
Mãe — Roseli A. Moura

RENATA SORAIA LUIZ
Nascida a 20/10/83 em Curitiba, PR
Pai — Antônio Luiz Filho
Mãe — Rita Cardoso dos Santos Luiz

VAGNER GUERRA SANTOS
Nascido em 06/11/83 em São Paulo, SP
Pai — Gileno Cardoso dos Santos
Mãe — Ruth Conceição Guerra Santos

LÍGIA CRUZ SILVA
Nascida a 09/11/83 em São Paulo, SP
Pai — Adélcio M. Silva
Mãe — Maria Imer Cruz Silva

PENSAMENTO CHINÊS
(adaptado)

Que Fazes aqui?

Se deres um pão a um faminto,
Ele se nutrirá uma só vez;
Se o ensinares a obtê-lo,
Terá sempre o que comer.

Se teus projetos valem por um ano,
Semeia trigo,
Se teus projetos valem por dez anos,
Planta uma árvore.
Se teus projetos valem por cem anos,
Alfabetiza o povo.
Se teus projetos são transcendentes,
Evangeliza o mundo.

Semeando trigo,
Recolherás uma vez;
Plantando uma árvore,
Recolherás dez vezes;
Alfabetizando o povo,
Recolherás cem vezes;
Evangelizando o mundo,
Recolherás eternamente.